



## PESQUISA

SEMIOLGY OF MEETING: IMAGES OF PRACTICES AMONG TEACHERS AND HIGH SCHOOL AND ACADEMIC STUDENTS  
 SEMIOLOGIA DO ENCONTRO: IMAGENS DAS PRÁTICAS ENTRE DOCENTES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E UNIVERSITÁRIO  
 SEMIOLOGÍA DE LA REUNIÓN: IMÁGENES DE LAS PRÁCTICAS ENTRE PROFESORES Y ALUMNOS DE LA ESCUELA SECUNDARIA  
 Y DE LA UNIVERSIDAD

Eva Maria Costa<sup>1</sup>, Monica de Almeida Carreiro<sup>2</sup>, Nébia Maria Almeida de Figueiredo<sup>3</sup>,  
 Carlos Roberto Lyra da Silva<sup>4</sup>, Priscila de Castro Handem<sup>5</sup>, Teresa Tonini<sup>6</sup>

## ABSTRACT

**Objectives:** To show pictures of the meetings with teachers and High School and academic students as an inductor of a Semiology of Meeting, as well as to analyze by inferentially discussing on the produced images as an inductor of a Semiology of Meeting. **Method:** Qualitative, by making use of the cartographic method of KASTRUP and ESCOSSIA<sup>1</sup>. **Results:** 74 images containing 135 students of two different degrees and 06 teachers, besides 35 images (pictures) of 90 students who, depending on situation and who spoke at the meetings, presented their bodies aware or contained in itself (17), relaxed and cheerful (28) and mindful and expectant (45). **Conclusion:** This study is the first step towards the Semiology of Meeting, which makes sense as a technical procedure of welcoming. This conception might indicate us the creation of further nursing domains, in increasingly differentiated ambits of the social life, by bringing us new vectors and expectations arising from a diverse nature in the current context. **Descriptors:** Extension, Teenage Health, Nursing Care.

## RESUMO

**Objetivos:** Mostrar imagens das reuniões com docentes e discentes do 3º e 2º graus como indutores de uma Semiologia do Encontro e analisar discutindo inferencialmente as imagens produzidas como indutoras de uma Semiologia do Encontro. **Método:** Qualitativo, com a utilização do método cartográfico de KASTRUP e ESCOSSIA<sup>1</sup>. **Resultados:** 74 imagens contendo 135 estudantes dos dois graus e 06 docentes, além de 35 imagens (fotos) de 90 estudantes que dependendo do espaço e de quem falava nas reuniões, apresentam-se com os corpos ouvintes ou contidos em si mesmos (17), relaxados e alegres (28) e atenciosos e expectantes (45). **Conclusão:** Este estudo é o primeiro passo para uma Semiologia do Encontro, a qual tem sentido como um procedimento técnico do acolher. Essa concepção pode nos indicar a criação de novos domínios para a enfermagem, em instâncias cada vez mais diferenciadas da vida social, incorporando em nós novos vetores e expectativas de natureza diversa no contexto atual. **Descritores:** Extensão, Saúde do adolescente, Cuidado de Enfermagem.

## RESUMEN

**Objetivos:** Mostrar imágenes de los encuentros con profesores y estudiantes de los grados 3º y 2º como un inductor de una semiología del encuentro e analizar debatiendo de modo inferencial las imágenes producidas en la inducción de una semiología del encuentro. **Método:** Estudio cualitativo, mediante la utilización el método cartográfico de ESCOSSIA<sup>1</sup> y KASTRUP. **Resultados:** 74 imágenes conteniendo 135 estudiantes de diferentes grados y 06 profesores, que muestran 35 imágenes (fotos) de 90 estudiantes que, dependiendo del espacio y del orador de las reuniones, se quedan oyentes y tienen los cuerpos contenido en su mismo (17), relajado y feliz (28) y atento y expectante (45). **Conclusión:** Este estudio es el primer paso a una semiología del encuentro que tiene sentido como un procedimiento técnico de abrigar. Este diseño puede revelar la expansión de nuevas áreas de la enfermería en casos cada vez más diferenciados de la vida social, incorporando en nosotros los nuevos vectores de expectativas de índole diversa en el contexto actual. **Descritores:** Extensión, La salud del adolescente, La atención de enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira. Professora Adjunta do DEF/EEAP/UNIRIO. Doutoranda do Programa de Doutorado em Enfermagem e Biociências/UNIRIO. E-mail: evamariacosta@ig.com.br. <sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFRJ. E-mail: carreiroma59@gmail.com. <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFRJ. Professora Titular do DEF/EEAP/UNIRIO. E-mail: nebia43@gmail.com. <sup>4</sup>Enfermeiro. Doutor em Enfermagem/UFRJ. Professor Adjunto do DEF/EEAP/UNIRIO. E-mail: profunirio@gmail.com. <sup>5</sup>Enfermeira. Doutoranda do Programa de Doutorado em Enfermagem e Biociências/UNIRIO. E-mail: priscilhandem@yahoo.com.br. <sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva/IMS/UERJ. Professora Adjunta do DEF/EEAP/UNIRIO. E-mail: ttonini@terra.com.br.

## INTRODUÇÃO

Este estudo é parte de uma Tese de Doutorado do Programa de Enfermagem e Biociências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO), em articulação com o Projeto ExLIS - Extensão em Laboratório de Imagem e Som (financiado com auxílio da FAPERJ), que pretende investigar a saúde e o ambiente dos jovens de Escola de Ensino Médio.

As experiências vividas por nós são oriundas do âmbito da prática de ensinar a cuidar não só nos espaços fechados das instituições de saúde como hospitais, ambulatórios, postos de saúde. Sempre em uma prática de cuidar ou de ensinar o cuidado com o olhar voltado para a doença, onde saber identificar ou controlar sinais e sintomas se tornou a nossa maior habilidade no campo do saber médico, uma vez que a semiologia é um conhecimento instituído nessa área.

Ao sair destes espaços para investir em cuidados na Extensão, onde é possível criar modelos e tecnologias de cuidar como está dito no Programa Fábrica de Cuidados - um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde -, nos descobrimos ao caminhar em outros espaços e ao jogar outros jogos. Os outros caminhos são de uma experiência sem muros, onde nós ficamos expostos, por que não dizer: à deriva.

Dentre várias instituições que se articulam conosco, fomos procurados para desenvolver um trabalho sobre saúde em uma Escola de Ensino Médio, e nesse movimento de ENCONTROS com seus dirigentes, para definir o que faríamos, fomos questionando o que faríamos, sendo que o tentamos responder neste estudo é: as imagens produzidas nas reuniões podem indicar pistas para uma Semiologia do Encontro?

Ao pensar no encontro, estamos interessados em dar novas características ao termo *acolhimento*\* não só no sentido de “CHEGAR e ATENDER ADEQUADAMENTE”, mas como se constrói esse encontro, que imagens são criadas sobre ele e as pessoas envolvidas. O que pode ser impresso em uma imagem não verbal capaz de contribuir para a Enfermagem, dando-lhe um tipo de comunicação. Assim, estabelecemos como objeto: as imagens das reuniões com alunos universitários e do ensino médio como indutoras de uma Semiologia do Encontro; e como objetivos: mostrar imagens das reuniões com docentes e discentes do 3º e 2º grau como indutores de uma Semiologia do Encontro e analisar discutindo inferencialmente as imagens produzidas como indutoras de uma Semiologia do Encontro.

O estudo justifica-se a partir das seguintes considerações: a primeira diz respeito à nossa interação de buscar, nas imagens produzidas, material indicador de uma Semiologia do Encontro que se constrói no âmbito de duas experiências em desenvolvimento: uma tese de doutorado e o Projeto ExLIS. Com esse estudo, iremos iniciar a divulgação de resultados; a segunda é a busca de fenômenos dentro da imagem que indiquem sinais e signos do encontro expressos na linguagem corporal dos envolvidos; a terceira é a possibilidade de imprimir novos elementos de comunicação na prática de se encontrar com o outro para cuidar na Extensão que dê conta não só de questões comunitárias ou coletivas, mas de uma semiologia para as ações de cuidar, onde o Encontro é o ponto de partida.

Os fundamentos que sustentam o objeto estudado dizem respeito ao CORPO como expressão da comunicação; ao CUIDADO como elemento central do Encontro; e ao AMBIENTE

O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão.

onde sujeito e cuidados veiculam livremente, criando imagens possíveis da construção de uma semiologia.

Essas categorias - CORPO, CUIDADO e AMBIENTE estão imersas no ENCONTRO, acontecem e dão conta da construção da semiologia que buscamos.

Assim, os conceitos utilizados por nós definem: <sup>2</sup>

**CORPO** - como meu e do outro entendido como da ciência do cuidado, afirmado como espaço mínimo que é humano-livre, humano-ativo, dono de suas próprias ideias, opiniões, valores e visão do mundo. Corpo infragmentável, único, próprio, biológico, emocional, psicológico, cultural, político, linguístico e social, em suma, histórico. Fonte e mediação de conhecimento e saberes mediante as memórias nele fixados; corpo lugar de expressão e criação; de sentido e de representações; de escuta; de cognição; de produção de imagens, de poder e de subjetividade; poder instituído e instituinte, que faz movimentos políticos de mudança; corpo real-emocional (objetivo-subjetivo) é aquilo que lembra, somos o que lembramos; corpo memória.

**CUIDADO DE ENFERMAGEM** - é a expressão da enfermagem aplicada e não restrita à especialidade nenhuma e nem a enfermagem hospitalar, significa um conjunto de ações e atos de cuidado desenvolvidos em situações de cuidado e dirigidas à pessoa sadia ou adoecida, às demais pessoas a ela ligadas, às comunidades e aos grupos populacionais com meta de promover e manter conforto, bem-estar, segurança, no máximo limite de suas possibilidades profissionais e institucionais; é uma ação incondicional do corpo que cuida movido por impulsos objetivos e subjetivos diversos, como sentimentos, emoções, conhecimentos e experiências.

**AMBIENTE** - é o contexto e o espaço íntimo e externo em que nascem e vivem, coexistem e convivem pessoas e coletividades. Espaço político, de ação, de prática e de saberes, onde se encontram as pessoas que cuidam e que são cuidadas; microambiente (hospitais e centros de saúde), macroambiente (o coletivo e comunitário); local de construção e utilização de técnicas e tecnologias; produção de processos de cuidar; ecoespaço onde estão os riscos ou não no ambiente, como: luz, ar, água, ruídos, mobiliários e pertences de clientes e profissionais; higiene como o cuidado com riscos biológicos, químicos, físicos e as relações humanas - onde podem existir tensões, desafetos, alegrias, prazer ambiental em experiências e transversalidades sócio-político-econômicas; lugar de construção e reconstrução de modelos e modos de trabalho, de se relacionar, enfim, de cuidar.

## METODOLOGIA

A escolha do método qualitativo consegue realizar a produção-interpretação e decodificação das imagens, já que pretendemos buscar significados que nos conduzam a construir o que elas nos indicam sobre o ENCONTRO. Comunicação não só associada "*as palavras expressas por meio da linguagem considerada efetiva, linguagem adequada ao contexto, clara e facilitadora da mensagem*", mas descobrir também, no encontro, "*sinais não verbais que envolvem sons, linguagem do corpo, seus movimentos dos membros, da cabeça; como se usa o espaço, relações; aparência do corpo, sensações*".<sup>3:49</sup> Finalmente, criar imagens do Encontro através da filmagem foi objetivar expressões e fixá-las para guardá-las como documentos, após leituras e inferências sobre elas na busca de pistas de uma Semiologia do Encontro.

**O método e os momentos metodológicos:**

Método: estudo qualitativo para a produção das imagens e dados resultantes de 03 Encontros para programar atividades de saúde através de processo orientado no Método Cartográfico de Gilles Deleuze, utilizado por Passos, Kastrup e Escossia<sup>2</sup> com variedades usadas pelo pesquisador ou cartógrafo, que são: RASTREIO, TOQUE, POUSO e RECONHECIMENTO, e se traduzem como um acompanhamento do processo (encontro) e não da representação do objeto. Assim, investigamos um processo de produção e, neste processo, identificamos PISTAS que nos orientam a discutir, descrever e coletivizar as imagens produzidas.

- **Local:** todas as atividades foram desenvolvidas no Colégio Estadual Olinto da Gama Botelho (CEOGB), localizado em Pilares, bairro da zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

- **População alvo:** o universo deste projeto, composto de estudantes do ensino médio, totaliza aproximadamente 900 (novecentos) jovens. A população de elegíveis foi determinada a partir da listagem dos jovens regularmente matriculados, fornecida pela Direção do Colégio. Foram considerados elegíveis os estudantes que compõem o corpo social do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio; que se encontram na faixa etária compreendida entre 15-19 anos; e que voluntariamente aceitaram participar das atividades de saúde, após a autorização dos seus respectivos pais ou responsáveis legais.

- **Aspectos éticos:** considerando-se a articulação deste Projeto de Extensão com a pesquisa, atenderam os preceitos éticos estabelecidos na Resolução 196/96. Assim, os pais ou responsáveis legais deram consentimento para a realização da avaliação de saúde de seus filhos com a filmagem e gravação das atividades em que eles estiveram presentes, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

- **O primeiro momento:** RASTREAMOS e POUSAMOS nos Encontros para produzir IMAGENS: a primeira e a segunda foram no nosso território, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO), e a terceira foi construída no território do Colégio Olinto da Gama Botelho. Terminando este momento de RASTREAR e TOCAR as pessoas, nos espaços onde a pesquisa aconteceu, realizou-se uma atenção flutuante atenta para o território e as pessoas, fixadas ou em movimento, inclusive nós, que foi identificada como ETAPA INICIAL da PESQUISA - produzimos dados/imagens nestes encontros. Os signos e as forças que circundam a montagem do trabalho deram origem a esse processo de pesquisar que envolve quantidade e qualidade.

- **O segundo momento:** pousamos para identificar signos (semiologia) no Encontro nos três momentos fotográficos.

- **O terceiro momento:** constituiu-se dos resultados e análise inferencial das imagens produzidas. Foram produzidas 74 imagens, conforme Quadro 1.

Total de fotos (imagens)		Total de estudantes	
EEAP - 3º Grau	CEOGB - 2º Grau	3º Grau	2º Grau
12	62	90	45
<b>74</b>		<b>135</b>	

Quadro 1 - Sobre as imagens do encontro dos territórios

Destacamos algumas imagens que representam os três encontros para ter uma ideia geral.



Imagem 1 - Apresentação sobre a Universidade e a EEAP, na Sala da Direção da EEAP





**Imagem 2** - Acadêmica do 3º período de Enfermagem atenta à pergunta que esta sendo feita pelo aluno do 3º ano do Ensino Médio



**Imagem 3** - Em outro ângulo, alunos da turma do 3º Ano do Colégio Olinto. Ao fundo, Acadêmicos de Enfermagem da UNIRIO

### A pista semiológica

Após leitura das imagens produzidas, quando limitamos o recorte dos signos nos corpos envolvidos nas reuniões, identificamos 04 tipos de imagens, de acordo com o espaço de ocupação, conforme Quadro 2.

Territórios	Expressões	Total de estudantes
Direção da EEAP	Corpo ouvinte e fechado em si mesmo	17
Fábrica de Cuidados	Corpo alegre e relaxado	26
Direção do CEOGB	Corpo atento fixado no outro que fala/cuida	90
Cegando no CEOGB	Corpo contido expectante	45

**Quadro 2** - Expressões corporais em um dado território

A análise das imagens levou em consideração o espaço onde os sujeitos se encontravam e a expressão corporal, à luz de COHEN (2012)<sup>4</sup> e FATORELLI e BRUNO (2006).<sup>5</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

### Discussão e análise inferencial

A busca de uma SEMIOLOGIA do ENCONTRO foi desencadeada em reflexões nas atividades de extensão e a partir do discurso corrente sobre “acolhimento”. Se acolher é “receber bem”; encontrar é parte do acolher? A ideia geral que temos é de que o encontro acontece casualmente ou programado. No primeiro caso, o processo não tem controle; no segundo, ele tem tema, data, hora e local para acontecer. No entanto, não estamos atentos às imagens, como expressões corporais, faciais ou do corpo como um todo, que são veiculadas no encontro em um espaço onde vivemos, fazemos algo ou estamos com o outro. O que o estudo nos indicou é que encontros dependem de diversos fatores, a saber: do local, de quem fala e de quem ouve. Ademais, existe uma hierarquia de SABER e de PODER - e cada um se expressa no momento do encontro.

Na REUNIÃO com a DIREÇÃO, foi um encontro marcado; o assunto do encontro era do interesse dos discentes e docentes do CEOGB e nosso do Programa Fábrica de Cuidados.

As imagens 1 e 2 aqui colocadas (17 estudantes) mostram 02 docentes sentados e os estudantes em pé: o CORPO OUVINTE e fechado em si mesmo. Nesse momento, a leitura da expressão corporal centrou-se no rosto e na posição do corpo, especificamente, dos braços quando ouviam informações acerca da EEAP. Assim, ouvir e falar são termos e ações do primeiro passo do ENCONTRO; o corpo ALEGRE e relaxado, que se mostra na Imagem 3 (26 estudantes), apresenta os mesmos alunos os quais mudaram de expressão quando foram colocados em outro espaço - a FÁBRICA de CUIDADOS - sobre os tatames. O corpo revela uma linguagem em pequenos detalhes e mesmo que não sejamos

capazes de explicar todos os movimentos do corpo e de seus gestos, podemos analisar seu componente principal - linguagem corporal -, mais detalhadamente, então examinaremos: *alinhamento corporal e distância, mãos e dedos, braços, pés e dedos, intumescência, cabeça e ombros, lábios, toque em si mesmo; acessórios (celulares)*.<sup>4:93</sup> As imagens nos mostram os estudantes com os braços cruzados. Cruzar os braços é um gesto de se defender. Se eles estão apertados contra o corpo, sugerem nervosismo, ajuda ou ansiedade crônica, como também pode indicar uma tentativa de autoconforto. É um gesto que pode sugerir um abraço, como ninguém faz isso, a pessoa abraça o próprio corpo. Se os braços abraçam o corpo sem tanta força, pode ser uma postura de desconfiança. Outras expressões se apresentam no rosto. Com relação ao CORPO ATENTO e fixado no outro (90 estudantes), esta atenção foi captada no olhar dos estudantes, mas não possível perceber em detalhes se era um “olhar poderoso” ou um “olhar amoroso”, nos pareceu um “olhar atencioso”, e podemos inferir que poderia ser pela mudança de território.<sup>4:99</sup> Os estudantes do 2º Grau agora estavam em seu espaço, já os docentes e estudantes de 3º Grau eram, agora, aqueles de braços cruzados, como aparece no Mosaico 1. Assim, mais um sinal é colocado como elemento da Semiologia do Encontro: CORPO INTEIRO fechado nos braços e OLHAR e OUVIR, como uma lei a ser cumprida, sendo que neste momento existem muitas expressões no rosto e no olhar; olhar de quem fala ou ouve durante um encontro, uma aula ou uma conferência, e tudo está posto em uma linguagem não verbal. Existem três regras básicas para se manter o fluxo de uma conversa: **olhar** mais para o rosto do outro quando se ouve; **desviar** mais o olhar ao falar; **fazer** contato ocular breve para indicar que, em alguns segundos, o outro deve falar.<sup>4:126</sup>

Quanto às IMAGENS, elas se traduzem como objetos de comunicação e que se situam como no limiar entre a cultura analógica e a cultura digital e o que importa, nesse cenário instável e precário de passagens (encontros entre estudantes), é perceber aqueles elementos singulares que estão em trânsito, propensos a circunscreverem em modalidades inéditas de experiências. As fotos e/ou imagens de estudantes e docentes aqui analisadas são anteriores às pretensões das experiências do Diagnóstico Simplificado de Saúde, entendidas por nós como preparo para os ENCONTROS que se seguiriam. Presume-se que “*as imagens e a própria fotografia são dotadas de certo poder expansivo, como se por meio delas fossem dados a ascender a uma condição cultural*”.<sup>5:19</sup>

As imagens (4-6) iniciam a experiência, especialmente a 6, a qual mostra, agora, todos os alunos do 2º Grau sentados (em diferentes posições de escuta) e os estudantes do 3º Grau em pé, atrás da sala. Todos são ouvintes das orientações dos docentes. É, sem dúvida, que a apresentação das imagens desta experiência do encontro, mesmo convencional, surge da fixação de imagens em movimento, que legitima “*a fotografia pura e direta*”. Elas se mostram como “*quadro único, proibido de qualquer interferência normal nos momentos de captura e de processamento da imagem*”. Sem sermos fotógrafos, não deixamos de considerar o tripé como a “*relação necessária e convencional que enlaça o fotógrafo, seu equipamento e a situação a ser registrada*”. Assim, “*a lógica deste tripé pode ser resumida de modo vetorial: o que está sendo considerado é invariavelmente o registro direto (do encontro), obtido de modo imparcial de uma realidade preexistente entendida como substrato do real*”.<sup>5:22</sup>

Finalmente, não como terminalidade deste estudo, que continua interface de muitos outros

Carreiro MA, Costa EV, Figueiredo NMA *et al.*

objetos de investigação, através de imagens (analógica ou virtual), estas cumprem a função de testemunhar na nossa experiência no Projeto ExLIS (2010). Elas retratam os primeiros encontros antes da intervenção na Escola.

As nossas habilidades na realização não tratam de apenas saber manusear a máquina, mas de poder ampliar o que sabemos sobre o corpo como imagem da expressão captada na fotografia de uma máquina digital.

### CONCLUSÃO

De um modo, primeiro, podemos dizer que iniciamos uma discussão sobre a SEMIOLOGIA do ENCONTRO a partir de experiências fotografadas e das inferências sobre a imagem do corpo contido nelas. Foi possível nesta experiência do encontro mostrar que ele só acontece porque existem **interesses** entre dois ou mais corpos; que, durante o encontro os corpos expressam interesses reais e subjetivos que são lidos através de gestos e signos da **linguagem corporal**, comunicação não verbal. Que o espaço onde o encontro acontece é o lugar onde as posições de poder estão em **jogo** e que os corpos, dependendo de quem fala, são mostrados: contidos dentro deles mesmos, relaxados e atentos. São três momentos observados neste estudo através das imagens.

O que nos parece é que este estudo tem sua originalidade na construção da Semiologia do Encontro como um procedimento técnico que tem sentido, quando atualmente se fala de acolher, em um discurso “impensado” do que significa acolher, quando o corpo é o objeto deste acolher e/ou encontrar.

Se a ação de encontrar envolve CORPOS, EXPRESSÕES, ESPAÇO, TEMPO, PODER e INTENCIONALIDADE, podemos propor uma imagem como consequência deste estudo (que é primeiro).

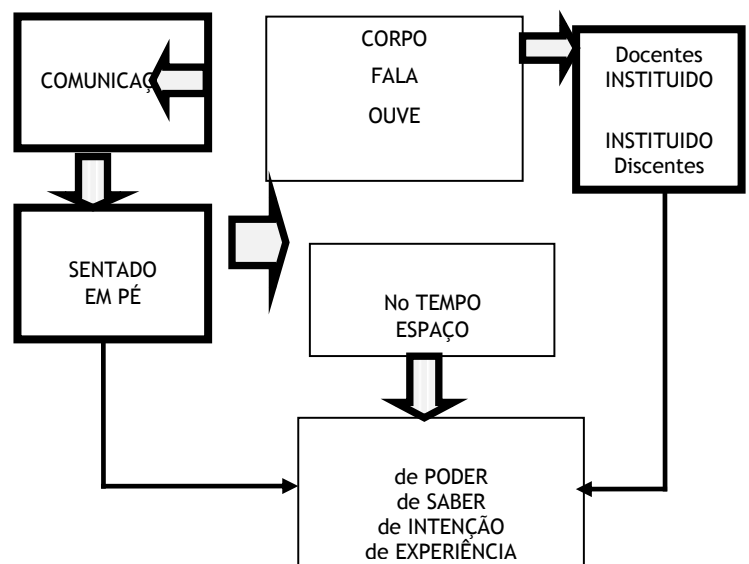


Figura 1 - Semiologia do Encontro

Por enquanto, estamos em busca de traços constitutivos dos envolvidos no encontro, de práticas e de expressões corporais, de linguagem e de gestos que podem ampliar o que estamos querendo buscar nas imagens fotográficas, que se fixam nas fotos pelas experiências vividas com alunos do 2º e 3º graus. Por conseguinte, buscar no encontro elementos que são oriundos dos sentidos, também singulares, de uma cultura e de nossa relação com o outro e com o ambiente.

Encontrar formas de expressão contidas na linguagem corporal do Encontro que está no ambiente, nas ruas, nos espaços públicos, no momento de cuidar fora dos hospitais. A concepção de uma Semiologia do Encontro, captada na imagem fotográfica dos envolvidos, pode nos indicar a criação de novos domínios (para a Enfermagem), em instâncias cada vez mais diferenciadas da vida social, e que nessa experiência do Projeto ExLIS (FAPERJ) veio incorporar, em nós, “*novos vetores e endereçar expectativas de natureza diversa no contexto atual, em que as ações e as comunicações se realizam crescentemente à distância ou em ambientes controlados*”.<sup>5:25</sup> Portanto, isto não

Carreiro MA, Costa EV, Figueiredo NMA *et al.*

*Semiology of Meeting...*

termina aqui, pois é o primeiro passo da caminhada.

## REFERÊNCIAS

1. Passos E, Kastrup V, Escossia L. (Org.) *Pistas do método da Cartografia-pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Ed. Sulina; 2009.
2. Figueiredo NMA, Machado WCA. (Org.) *Corpo e Saúde: condutas clínicas de cuidar*. Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada; 2009.
3. Silva MJP. *Comunicação tem remédio - a comunicação nas relações interpessoais em saúde*. São Paulo: Ed. Loyola; 2002.
4. Cohen D. *A linguagem do corpo - o que você precisa saber*. 5ªed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
5. Fatorelli A, Bruno F. *Límiões da imagem: tecnologia estética na cultura contemporânea*. Rio de Janeiro: Manad X; 2006.

**Recebido em: 31/05/2012**

**Revisões requeridas em: Não**

**Aprovado em: 18/01/2013**

**Publicado em: 01/04/2013**